

# Aumenta aprovação do presidente

FHC

O presidente Fernando Henrique Cardoso está longe de ter motivos para comemorar o Natal, segundo mostra a pesquisa da CNT. Ele tem uma avaliação negativa de 59,4% dos entrevistados, enquanto a positiva é de apenas 12%, e a regular de 26,4% (2,1% não responderam). Em relação a novembro, a aprovação subiu um ponto percentual — o que está dentro da margem de erro da pesquisa, que é de 3%. Mas, segundo o pesquisador João Francisco Meira, o fato mais significativo é que, desde setembro, a aprovação do presidente vem aumentando e a desaprovação vem caindo. “Esses dois elementos, combinados, mostram uma tendência de melhoria” explica ele.

Em setembro, Fernando Henrique tinha 8% de avaliação positiva e 65% de avaliação negativa. “Olhando-se mês a mês, não há uma grande mudança. Mas, quando se vê em perspectiva, dá para perceber um crescimento da aprovação do presidente”, aponta Meira. “Está começando a ficar claro que há, pelo menos, uma probabilidade de recuperação. A avaliação positiva ainda é incipiente, mas pode evoluir”, acrescenta.

Segundo Meira, os eleitores sempre tiveram uma atitude respeitosa em relação ao presidente, por causa do seu papel na implantação do Plano Real (quando era ministro da Fazenda de Itamar Franco) e do seu currículo pessoal. “Mas nunca houve uma paixão, uma

relação de carisma”, ressalva.

A avaliação do presidente, segundo ele, é diretamente relacionada ao desempenho da economia. “Ele fez o dever de casa ao controlar a inflação e evitar que o real ficasse mais desvalorizado. Falta resolver o desemprego”, lembra.

## ROSEANA, A LÍDER

Os governadores dos estados, segundo a pesquisa da CNT, são aprovados por 32% da população e reprovados por 27%, de uma forma geral. A pesquisa avaliou, também, a situação específica em 12 estados. A governadora do Maranhão, Roseana Sarney (PFL), ficou em primeiro lugar, com 61% de aprovação (média de todo o ano de 1999). Depois vieram os governos da

Bahia e de Goiás (42%); Ceará (39%); Rio de Janeiro e Paraná (34%); Minas Gerais (33%); Santa Catarina e Rio Grande do Sul (31%); Pernambuco (30%); São Paulo (28%) e Pará (26%).

Quanto aos outros estados, não foi possível fazer avaliações individuais, pois as pesquisas não foram constantes ao longo do ano. “Os cidadãos estão mais atentos ao desempenho da administração estadual, atribuindo a ela responsabilidades que, até um passado recente, eram vistas como competência dos municípios e do governo federal”, disse o presidente da CNT, Clésio Andrade. “Cada governador está sendo avaliado, pela população, de acordo com os problemas que enfrenta em seu estado”, frisou. (JPJr.)